Ano 23, n. 105, maio/junho 2017

ISSN 2526-0642

jornal ufla

UMA PUBLICAÇÃO DA DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO • DCOM/UFLA

www.ufla.br

Ginástica na UFLA: um legado de conquistas

Tetracampeã brasileira, equipe é a única representante da modalidade das Américas no World Games 2017

Pág. 14

Minuto da Saúde: projeto informa e previne doenças

Págs. 10 e 11

UFLA se destaca em participações no Rondon

Págs. 21 a 23

UFLA aprova projetos para a divulgação científica

Págs. 4 e 5

Nova sinalização no trânsito do Câmpus

Págs. 24 e 25

ISSN 2526-0642

O conhecimento precisa ser compartilhado

"A verdadeira sabedoria consiste em aumentar o bem-estar do mundo": essa frase, atribuída a Benjamin Franklin, evidencia a importância de a ciência se desenvolver com o objetivo de melhorar a vida das pessoas. A citação também tem uma forte conotação sobre as principais atividades de uma Universidade: ensino, pesquisa e extensão.

O ensino diz respeito à transferência do conhecimento. Este promove as bases para a aquisição de novos conhecimentos, por meio da pesquisa; no entanto, esse conhecimento será infértil se não for repassado à sociedade por meio da extensão. E essa dá origem a atividades e metodologias de ensino. Trata-se de um ciclo.

Várias reportagens desta edição focam-se em projetos voltados à difusão do conhecimento. Importante para o desenvolvimento da comunidade, essa propagação pode ocorrer por muitos meios. Por isso, a UFLA se esforça para a divulgação científica, em ações como a participação no Programa Comunicação Pública da Ciência e da Tecnologia, da Fapemig. A Universidade irá estruturar seu Núcleo de Divulgação Científica com recursos desse projeto, a fim de produzir mais conteúdos sobre ciência e divulgá-los a mais pessoas.

Outros projetos são realizados por meio de ações diretas de pesquisadores na comunidade. O Minuto da Saúde, por exemplo, traz informações importantes aos estudantes, servidores da UFLA e sociedade esclarecendo, a cada edição, sobre diferentes temas. Outra iniciativa destacada é a colaboração de pesquisadores em uma horta comunitária de Lavras, desde a produção dos alimentos à melhoria dos hábitos alimentares.

Compartilhar conhecimento traz ganhos mútuos. Se, por um lado, a comunidade e a região são beneficiadas por tais projetos, por outro, os estudantes, pesquisadores e servidores desenvolvem mais pesquisa e ampliam sua vivência. Até o câmpus ganha: uma das reportagens aborda projeto que mapeará as trilhas da UFLA, trazendo mais conhecimento sobre suas áreas verdes.

Nesta edição, damos início à apresentação das empresas juniores da UFLA que levam adiante a proposta de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula para o mercado. Com isso, as empresas juniores permitem que os estudantes se qualifiquem para a atuação profissional.

O Jornal UFLA também constitui-se como um esforço de ampliar o conhecimento sobre as ações desenvolvidas na Instituição, de maneira geral. Todas essas iniciativas demonstram a importância da Universidade para a construção de uma sociedade mais desenvolvida, justa e esclarecida.

Inventário patrimonial da UFLA

A Diretoria de Materiais e Patrimônio (DMP) iniciou, em janeiro, o inventário patrimonial da Universidade. Todas as unidades da Instituição serão inventariadas. A DMP se encarrega de avisar aos setores a data em que o inventário ocorre em suas dependências. Uma empresa especializada, contratada para essa finalidade, realiza a inventariação dos bens de propriedade da UFLA.

Entre os motivos que levaram a Diretoria a realizar o inventário, considerou-se em conta a expansão da Universidade nos últimos anos. A DMP solicita que os coordenadores divulguem essa ação amplamente no seu Departamento ou Setor, a fim de que haja a colaboração de todos.

É campeã!

A Equipe Troia de Robótica foi campeã mundial na Robogames 2017, na categoria hóquei. A competição ocorreu de 21 a 23 de abril, na cidade de Pleasanton, na Califórnia, nos Estados Unidos. Na final, o Tesla Team, da Troia, venceu os mexicanos da equipe Rhino, ficando com a medalha de ouro. Concebido em 2015, o time Tesla é formado por quatro robôs. Essas máquinas, controladas remotamente, jogam com um disco e precisam fazer gols no time adversário.

A equipe de robótica da UFLA participou da competição com outros três robôs em categorias de combate e outros dois na categoria sumô. Doze membros da Troia foram para os EUA, com a ajuda financeira de professores de todos os departamentos da UFLA, patrocinadores e lavrenses.

A Equipe Troia de Robótica surgiu em 2011, a partir da união de dois núcleos de estudo do curso de Engenharia de Controle e Automação da UFLA. Formado por 29 estudantes, o grupo já alcançou importantes conquistas em competições nacionais e internacionais.

jornal ufla
www.ufla.br

ISSN 2526-0642 **Universidade Federal de Lavras**

expediente

Direção Executiva • **Reitor:** José Roberto Soares Scolforo • **Vice-Reitora:** Édila Vilela de Resende Von Pinho • **Chefe de Gabinete:** Joziana Muniz de Paiva Barçante • **Pró-Reitora de Assuntos Estudantis e Comunitários:** Ana Paula Piovesan Melchiori • **Pró-Reitor de Extensão e Cultura:** João José Granate de Sá e Melo Marques • **Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas:** Débora Cristina de Carvalho • **Pró-Reitor de Graduação:** Ronei Ximenes Martins • **Pró-Reitor de Infraestrutura e Logística:** Jackson Antônio Barbosa • **Pró-Reitor de Pesquisa:** Teodorico de Castro Ramalho • **Pró-Reitora de Planejamento e Gestão:** Patrícia Maria Silva • **Pró-Reitor de Pós-Graduação:** Rafael Pio.

JORNAL UFLA • ANO 23 • Nº 105 • MAIO/JUNHO - 2017
Diretor de Comunicação: Sandro Freire de Araújo • **Editor:** Mateus Lima da Silva (MTB MG-12801) • **Jornalistas:** Ana Eliza Alvim, Camila de Souza Caetano, Mateus Lima da Silva • **Bolsistas:** Mariane Rodrigues de Freitas (Inovacafé) e Rafael Passos • **Estagiárias:** Luciana Tereza de Morais Silva e Mayara Midori Toyama Rufino • **Planejamento Gráfico e Diagramação:** Heider Alvarenga de Jesus • **Revisão de textos:** Paulo Roberto Ribeiro • **Tiragem:** 3.000 exemplares • **Impressão:** Teixeira Impressão Digital e Soluções Gráficas.

Endereço: Câmpus da UFLA - Caixa Postal 3037, CEP 37200-000, Lavras/MG • Tel.: (35) 3829.1104 • E-mail: dcom@dcom.ufla.br • Site: **ufla.br/dcom**

É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

Foco na divulgação da ciência

Os conhecimentos produzidos com as atividades de pesquisa devem chegar à sociedade. A Diretoria de Comunicação da UFLA inicia atividades voltadas para a divulgação científica, com produção de reportagens e conteúdo audiovisual para a popularização da ciência

Texto: Ana Eliza Alvim • Fotos: Arquivo DCOM

A UFLA foi contemplada pelo Programa Comunicação Pública da Ciência e da Tecnologia, da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig) - Chamada 08/2015. O objetivo do Programa é o de apoiar a criação ou consolidação de estruturas de divulgação da ciência no Estado. Entre as 20 propostas avaliadas pela Fapemig, nove foram aprovadas; entre elas, a da UFLA, que obteve um apoio financeiro de R$162.493,51, valor liberado no início de 2017.

Os recursos permitirão investimentos em novos equipamentos, manutenção de equipamentos já existentes, bolsas de apoio técnico e outras despesas voltadas à produção de conteúdo específico. O projeto é coordenado pela Diretoria de Comunicação (DCOM), em integração com a TV e Rádio Universitárias, com o apoio das pró-reitorias de Pesquisa (PRP), de Pós-Graduação (PRPG) e de Extensão e Cultura (Proec).

Entre os produtos que devem ser gerados a partir do projeto, estão o lançamento de uma revista específica para a divulgação de pesquisas desenvolvidas na Universidade; vídeos curtos e *spots* para a divulgação de conteúdo científico pela *web*; matérias jornalísticas que subsidiem a imprensa regional, estadual e nacional; conteúdos científicos específicos para mídias sociais; além da elaboração de materiais que orientem os pesquisadores sobre o relacionamento com a imprensa.

Para garantir uma seleção de temas que alcancem diferentes áreas do conhecimento, o projeto, na UFLA, contará com o amparo de um Conselho Deliberativo de Divulgação Científica, que deverá ser integrado por representantes dos órgãos envolvidos com o projeto e por representantes de diferentes áreas do conhecimento. A participação no Conselho será definida por meio de edital, pelo qual os interessados poderão se inscrever. A atuação de pesquisadores em iniciativas de popularização da ciência é valorizada inclusive na plataforma Lattes, que hoje inclui o segmento "Educação e Popularização da C&T".

A DCOM já iniciou o trabalho de busca de pesquisas e temas que possam compor os primeiros produtos do trabalho. Os pesquisadores, cientes de que a divulgação dos resultados de seus estudos é um compromisso com a sociedade e a comunicação pública, podem encaminhar sugestões de conteúdo para a área de Comunicação da Universidade. Basta acessar o endereço **www.ufla.br/suportecomunicacao**, fazer *login* e solicitar o serviço "Divulgação de pesquisa".

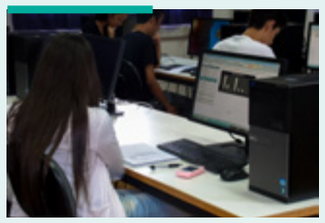
Por que divulgar ciência?

Entre os principais argumentos na defesa pela popularização da ciência, está aquele que se apoia no fato de o investimento em Ciência e Tecnologia (C&T) ser feito, em boa parte, por agências públicas de fomento, na expectativa de que o desenvolvimento dessa área tenha reflexos sobre a qualidade de vida da população. Se o objetivo maior é o bem-estar do cidadão, torna-se necessário que ele tenha acesso às informações geradas, para que possa aplicá-las, refletir sobre elas, contestá-las e mesmo incentivar e apoiar a produção de conhecimento, cobrando do poder público a continuidade ou aumento dos investimentos.

Em 2015, levantamento feito pela Fapemig mostrou que 66% dos mineiros entrevistados, pertencentes a todas as classes sociais, estão interessados ou muito interessados em C&T. Entretanto, o acesso à informação sobre ciência é baixo: 7% do público disse ler sobre o tema em jornais; 13% na Internet; e 21% pela televisão. Como consequência, apenas 12% souberam citar o nome de alguma instituição de pesquisa de Minas e 11% se lembraram de algum cientista brasileiro.

Os desafios da estruturação de uma comunicação pública voltada para a popularização da ciência ainda são complexos. Um deles é a adaptação da linguagem científica para formas de texto que possam ser facilmente entendidos pelo grande público. O projeto para divulgação científica iniciado na UFLA buscará ultrapassar essa e outras barreiras, sob a premissa de que esse trabalho deva ser entendido como um dos serviços a serem prestados pela Universidade à sociedade, aliado às atividades de extensão.

Em 2015, a Fapemig estruturou a Rede Mineira de Comunicação Científica, formada por comunicadores das instituições de ensino e pesquisa, para fortalecer os esforços relacionados à popularização da ciência no Estado. A UFLA é uma das instituições participantes.



Registros de pesquisas e momentos de divulgação da ciência na Universidade

Projeto aproxima trilhas da UFLA das escolas públicas de Lavras

Texto: Rafael Passos • Fotos: Breno Albino Fabiano e Rodrigo da Silva Naves

Quem frequenta a UFLA, há mais tempo ou recentemente, já conhece ou pode ter ouvido falar sobre as trilhas espalhadas pelo câmpus. O contato com a natureza e a prática esportiva atraem pessoas de todas as idades aos caminhos de terra batida que cortam a área verde da Instituição.

No entanto, alguns desses locais ainda são desconhecidos da comunidade lavrense e podem ser mais bem explorados. Esses são alguns dos motivos que levaram os estudantes de Educação Física Breno Albino Fabiano e Rodrigo da Silva Naves, juntamente com a professora Rosângela Alves Tristão Borém, do Departamento de Biologia (DBI), a desenvolverem um projeto sobre as trilhas.

A proposta prevê o levantamento e o mapeamento desses percursos para identificar as suas potencialidades, além de divulgá-las nas escolas públicas da cidade.

Os graduandos começaram a percorrer o câmpus no fim de 2016 e contaram com o auxílio de um GPS. O aparelho armazena informações sobre as coordenadas geométricas, o tipo de relevo dos locais, imagens e outros dados.

Em seguida, essas referências são enviadas para o aplicativo BaseCamp, que as organiza e realiza o mapeamento da área. Depois, todos esses dados migram para o Google Earth, que executa a marcação da área percorrida.

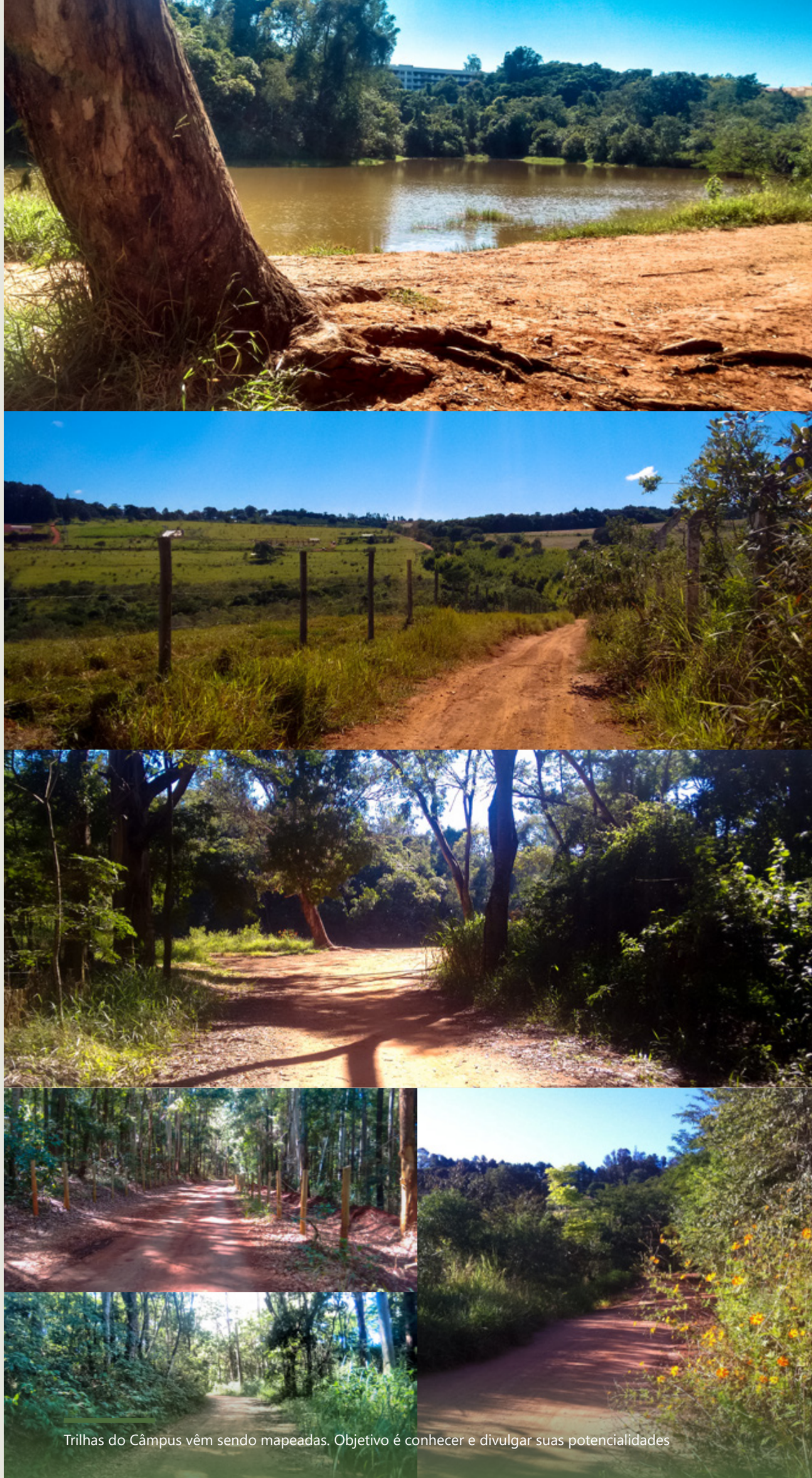
A professora Rosângela Alves detalhou algumas ações que podem ser implementadas a partir dessas informações. "Vamos identificar as trilhas para ver quais delas têm sinalização adequada e entender o nível de dificuldade e a finalidade de cada uma. A intenção é sinalizá-las com base nas peculiaridades de cada uma".

A professora explicou ainda que uma análise criteriosa das trilhas pode proporcionar um plano para atividades de lazer e de esporte de acordo com as características desses caminhos. Esses locais podem receber estudantes dos ensinos fundamental e médio para eventos extraclasses.

Dessa maneira, Rosângela Alves acredita ser possível também o desenvolvimento de trabalhos nas escolas que incentivem a educação ambiental e a preservação da natureza.

Ao caminharem pelas trilhas, os estudantes de Educação Física notaram que algumas delas foram modificadas com o tempo, a partir da construção de imóveis e da expansão do câmpus. Com isso, segundo eles, não é possível ainda quantificar o número exato de trilhas.

Além da prática de esportes, Breno e Rodrigo entendem que esses caminhos que compõem a paisagem da UFLA podem ser objeto de pesquisas futuras relacionadas com a educação ambiental. "A gente enxerga um leque de oportunidades com esse trabalho do mapeamento das trilhas e a temática sobre preservação e esporte, ainda pouco explorada na sala de aula", opinou Rodrigo. ■



Trilhas do Câmpus vêm sendo mapeadas. Objetivo é conhecer e divulgar suas potencialidades

#OlharesUFLA

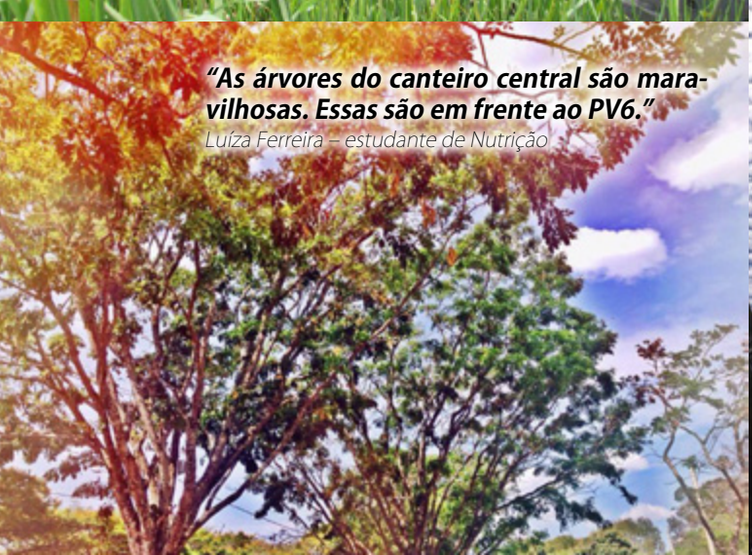
Meu lugar preferido na UFLA...

"O melhor lugar do câmpus, pra mim, são as trilhas e os locais onde eu posso admirar a imensidão do céu de Lavras. É um privilégio poder ter a natureza tão perto da gente, no meio da 'loucura' que é a nossa rotina universitária."
Guilherme Rodrigues – estudante de Sistemas de Informação

"A Capela da UFLA é meu lugar de paz, onde eu me encontro, me sinto inspirado para fotografar tudo ao seu redor e me sinto bem comigo mesmo, vivo!"
Christian Sales – estudante de Letras

"O Câmpus Histórico é o meu lugar favorito, pois foi o meu primeiro local de contato com a UFLA antes de estudar na Instituição. Por isso, me sito muito bem sempre quando estou lá!"
Gabriel Bernardo – estudante de Ciência da Computação

"Meu lugar preferido no câmpus é a linha férrea. Ali, me encontro com a natureza e com a poesia presentes no Trem de Ferro e na UFLA. A Ferrovia e a Universidade são dois grandes marcos para o progresso de Lavras e desde sempre caminharam juntas."
Vinícius Wilherm Baskerville - estudante de Letras e professor da Rede Municipal de Ensino



"As árvores do canteiro central são maravilhosas. Essas são em frente ao PV6."
Luíza Ferreira – estudante de Nutrição

"O Setor de Floricultura e Paisagismo é o meu lugar preferido na UFLA."
Carol Lara – estudante de Agronomia

Especial Empresa Júnior

UFLA JÚNIOR CONSULTORIA

Texto e Foto: Camila Caetano

Mais de 170 projetos já foram realizados para empresários de Lavras e região pela UFLA Júnior Consultoria Administrativa, atuante há 16 anos no mercado, realizando um serviço de qualidade a preços acessíveis. A empresa é composta por cerca de 30 jovens empreendedores, estudantes de Administração, com foco na busca de soluções personalizadas para cada modelo de negócio.

Além do professor Paulo Henrique Leme, do Departamento de Administração e Economia (DAE), que coordena a empresa, os estudantes contam com o auxílio de outros docentes, que acompanham as especificidades de cada demanda. Hoje, a empresa tem como presidente o estudante de administração Luciano Zakhia. "Por meio de consultoria, é possível perceber diversos detalhes financeiros que passam despercebidos aos olhos do empresário, e manter uma saúde financeira positiva é algo indispensável para qualquer empresa", comenta Luciano.

Com o objetivo de transformar e melhorar os negócios de micro e pequenas empresas, os estudantes aplicam teoria à prática, fazendo toda a diferença na sua formação profissional e no incentivo à atitude empreendedora. Dênis Renato de Oliveira participou da UFLA Júnior durante a sua graduação. Hoje ele é professor da UFLA, coordenador do curso de Administração Pública. Para Dênis, entre as diversas possibilidades de crescimento que uma empresa júnior oferece, as que mais chamam a sua atenção são a habilidade em negociar e o trabalho em equipe, além da contribuição para uma melhor capacidade crítica.

Parte da equipe UFLA Júnior 2017

"É uma forma de possibilitar que os estudantes coloquem em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, mas não numa perspectiva de adotar um discurso do senso comum, mas de assumir para si responsabilidades de profissionais já formados, no sentido de garantir que a empresa tenha uma competitividade, uma imagem positiva perante a sociedade, e ainda transmitir uma imagem positiva da Universidade. Nas entrevistas de emprego, falar que eu já tinha tido experiência na área de consultoria fazia toda a diferença", comenta Dênis.

Para o administrador Rodrigo Oliveira, hoje *customer success manager* na empresa Resultados Digitais, fazer parte da UFLA Júnior significou estar imerso em um ambiente profissional ainda na graduação, por meio da prática e vivência empresarial, além de ter contato direto com o ecossistema empreendedor do Brasil, pelas redes, como a Federação de Empresas Juniores do Estado (Fejemg) e a Confederação Brasileira (Brasil Júnior). "Tudo isso proporcionou aprendizados e experiências fundamentais para que estivesse preparado a ingressar logo em uma multinacional, além da construção de uma rede de contatos que rende bons frutos até hoje".

A administradora Rosana Decat, *procurement sourcing specialist* na Alcoa Alumínio S.A., compartilha a mesma experiência. Para ela, ser membro de uma empresa júnior é presenciar diversos aspectos da vida profissional e estar preparado para os desafios do cotidiano. Além disso, ela ressalta a importância das empresas juniores irem além da Universidade, gerando um grande impacto social ao realizar trabalhos sociais nas comunidades por meio de projetos assistenciais. "E todos esses aspectos contribuem para o sucesso do estudante quando ele entra no mercado de trabalho", complementa.

Rosana não tem dúvidas de que a experiência na UFLA Júnior abriu as portas para participar do estágio na Alcoa em 2014 e, no ano seguinte, ser efetivada. O mesmo ocorreu com o administrador Igor Almeida, analista de logística na Cargill Agrícola: "Com muito orgulho, fui contratado por uma multinacional antes mesmo de terminar minha graduação. Isso, graças à gama de aprendizados que absorvi no meu período como empresário júnior. Para os que ainda têm dúvidas sobre ingressar ou não nesse movimento, não percam tempo. O conhecimento que você conquista é imensurável", destaca Igor. ■

Juntos pela saúde

Projeto institucional une esforços para campanhas preventivas dentro e fora do câmpus. Objetivo é disseminar o conhecimento científico, estimular a participação da comunidade e promover a prevenção de doenças

Ana Eliza Alvim

Teve início na UFLA, em fevereiro de 2017, o projeto Minuto da Saúde – uma iniciativa institucional com proposta aprovada na Chamada 07/2015 da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig). O edital foi lançado com o objetivo de apoiar a organização e a execução de ações de popularização da ciência, da tecnologia e da inovação. A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (Praec) e o Departamento de Ciências da Saúde (DSA) se uniram na época para a apresentação da proposta, com o apoio do Departamento de Nutrição (DNU), do Departamento de Educação Física (DEF) e da Diretoria de Comunicação (DCOM).

Ana Eliza Alvim

Parte da equipe do Projeto Minuto da Saúde

O cronograma de atividades já mobilizou a comunidade em torno de diferentes temas em 2017, como "Leishmaniose Visceral", "DSTs e Sexo Seguro", "Saúde Mental" e "Leishamaniose Tegumentar e Hanseníase", além de outros temas de saúde que estão permanentemente na pauta institucional (dengue, febre amarela e leishmaniose visceral). Pelo projeto, há atividades voltadas para a comunidade acadêmica e para a comunidade externa. Dentro do câmpus, as ações envolvem rodas de conversa no Centro de Convivência, com participação de profissionais de saúde da Praec e outros convidados, além da distribuição de materiais informativos. Em 3 de abril, o movimento foi realizado na Praça Dr. Augusto Silva, com orientações à população de Lavras.

Materiais de campanhas já realizadas

O projeto será desenvolvido durante dois anos e compreenderá, além da interação direta com a comunidade, a produção de material audiovisual para veiculação em televisão, rádio e internet. Para esse trabalho a TV Universitária e a Rádio Universitária serão parceiras. Outras colaborações institucionais estão previstas para os diferentes temas a serem abordados nas campanhas. É o caso do apoio do DEF, do DNU, da Liga Acadêmica Interdisciplinar da Fisiologia (Laifi), do Centro Acadêmico de Medicina, do projeto "Unidade de Pronto Alegramento" e de outros órgãos que puderem contribuir. Apoiadores externos à UFLA também se unem ao projeto em atividades específicas, como já o fizeram a prefeitura de Lavras e profissionais liberais da cidade.

O Minuto da Saúde é uma iniciativa que une dois objetivos complementares: por um lado, promove a difusão e o compartilhamento, com a população, de informações científicas da área da saúde; por outro vai ao encontro da linha de ação definida pela Coordenadoria de Saúde da Praec, com foco sobre educação em saúde e prevenção. O cronograma de campanhas a serem realizadas inclui mais de 30 temas, entre eles doação de sangue e de medula óssea, dependência química, câncer de mama e de próstata, obesidade e outros. De acordo com a coordenadora de Saúde, professora Kátia Poles, a programação busca convergência com a agenda do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde (OMS).

A pró-reitora de Assuntos Estudantis e Comunitários, professora Ana Paula Piovesan Melchiori, defende a importância da união de esforços de toda a instituição em torno das causas de saúde. "Precisamos ir além da medicina curativa, incentivando o conhecimento e a prevenção. Com diferentes parceiros trabalhando juntos, os resultados são mais promissores". A servidora da Praec Hebe Andrade Costa destaca que a necessidade de implementação do projeto foi verificada inicialmente pela observação de que os estudantes chegam à UFLA com muitas dúvidas e inseguranças. "Notávamos que são inexperientes quando o assunto é saúde, apresentando questionamentos recorrentes, que poderiam ser esclarecidos com campanhas capazes de alcançar um grande público. Assim, tanto estudantes como toda a comunidade podem ser beneficiados," comentou.

A divulgação das informações e a interação com o público são diferenciais importantes também para o exercício do controle social pelo cidadão, de acordo com a coordenadora do projeto, professora Joziana Muniz de Paiva Barçante. "A intenção não é definir o que é melhor para o indivíduo, mas dar a ele acesso a informações que poderá utilizar para fazer suas escolhas e refletir sobre as diferentes situações da saúde pública. Se conhecedor dos resultados científicos e tecnológicos que envolvem um tema, o cidadão pode, inclusive, lutar pela incorporação de benefícios sociais da pesquisa científica ao seu cotidiano", avalia. ■

Rafael Passos

Durante passagem da "Carreta da Saúde" por Lavras (laboratório Novartis), equipes ligadas ao Minuto da Saúde atuaram na orientação da população sobre Leishmaniose Tegumentar e Hanseníase, na Praça Dr. Augusto Silva, em parceria com a Prefeitura do município

Camila Caetano

A campanha "DSTs e Sexo Seguro" foi realizada em 22/2, com palestras dos médicos da Praec Hélio Haddad Filho e Silvio Menicucci e da enfermeira da Prefeitura de Lavras Vitória Maria Vitória Alves Pinheiro

Camila Caetano

Em 22/3, o tema foi "Saúde Mental", abordado pelos psicólogos Ismael Pereira de Siqueira, Vanessa Maria Carvalho Coelho, Renato Ferreira de Souza e Ricardo Correa Pacheco, além do psiquiatra Ulisses de Miranda Vieira

Conheça o cronograma previsto de temas a serem trabalhados no projeto em 2017

FEV	DSTs
MAR	Saúde Mental
ABR	Leishmaniose Tegumenar e Hanseníase
MAI	Doação de Sangue e de Medula Óssea
JUN	Dependência Química
JUL	Obesidade, Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus, Alimentação Saudável, Aleitamento Materno
AGO	One Health/ Leishmanioses
OUT	Outubro Rosa/ Diabetes
NOV	Novembro Azul
DEZ	AIDS/ Dengue, Zika, Febre Amarela, Chikungunya

Cafeteria CafEsal: Vivenciando o café

Por meio de minicursos e da vivência profissional, a Cafeteria Escola propõe geração de experiência e aprendizado sobre o produto.

Texto: Mariane Freitas (InovaCafé) • Fotos: ASCOM InovaCafé

Com pouco mais de seis meses de funcionamento, a Cafeteria Escola CafEsal vem impactando de forma positiva a vida de estudantes, servidores, funcionários e a comunidade da cidade de Lavras, promovendo minicursos e vivência profissional. Os quatro mais recentes ocorreram nos dias 25 e 26 de abril, na cafeteria, e abertos a toda a comunidade lavrense.

Os temas abordados foram: Preparo de Café Coado, em que os participantes puderam aprender a preparar o tradicional café da forma correta, aproveitando ao máximo seu sabor; Métodos de Preparo do Café, apresentando as formas de preparo utilizadas na CafEsal (Clever, Chemex, Aeropress e Prensa Francesa); Espresso e Cappuccino, no qual os participantes aprenderam sobre as bebidas e puderam fazer seu próprio cappuccino; e Drinques de Café, apresentando diferentes bebidas à base de café, inclusive drinques gelados. Os cursos foram ministrados pelo Núcleo de Estudos em Qualidade, Industrialização e Consumo de Café (QI Café), em parceria com a Cafeteria Escola e Agência de Inovação do Café (InovaCafé)

Para o empreendedor Lucas Barbosa da Mata, a proposta de ter minicursos abertos a comunidade de Lavras é uma ótima iniciativa: "Abri recentemente uma lanchonete na cidade e com os minicursos tenho a oportunidade de incrementar o negócio. Temos muito que explorar ainda sobre o café, além de realizar parcerias e transformar a cultura do consumidor em uma cultura mais exigente, pois se nós produzimos café de qualidade, nada mais justo que oferecer o mesmo", afirmou.

A iniciativa dos minicursos também foi elogiada por docentes da UFLA, como a professora Adélia Pozza, do Departamento de Ciência dos Solos (DCS): "É um constante aprendizado. Se o participante tiver habilidades, pode sair daqui um bom barista, uma opção a mais de curso neste momento em que vemos essa profissão em ascensão. Acho fundamental uma cafeteria desse nível dentro da universidade, sobretudo por estarmos na região onde está a maior produção de café do mundo. E também para demonstrar o que é um café de qualidade e como consumi-lo aproveitando todos os seus componentes", avalia.

Além dos minicursos, a CafEsal busca levar conhecimento por meio da Vivência Profissional, oferecida bimestralmente a qualquer pessoa vinculada à UFLA. Os selecionados são treinados e participam ativamente do dia a dia da cafeteria, auxiliando nas tarefas durante o preparo das bebidas, serviços e organização geral do espaço. A proposta é que os participantes entendam melhor as particularidades do café, desde os seus tipos até sua apresentação na xícara ao cliente, além de aprenderem como funciona o modelo de negócios adotado na CafEsal. Os interessados devem disponibilizar no mínimo 8 horas por semana para as atividades, de maneira que suas outras tarefas na Universidade não sejam prejudicadas. Os participantes recebem o certificado de barista, de acordo com o desempenho observado de cada um, ao final do período de vivência.

Para o estudante do curso de Engenharia de Controle e Automação Rodrigo de Oliveira, "a Vivência Profissional proporcionou conhecer e entender mais sobre café, observando suas sutilezas no preparo e consumo da bebida. O que mais chama a atenção na vivência é a oportunidade de interagir com uma equipe multidisciplinar e com clientes".

Outras informações sobre a Vivência Profissional podem ser obtidas pelo e-mail **cafesalcafeteria@gmail.com**.

O café que chama a atenção dos estrangeiros

No mês de março, a InovaCafé recebeu alunos do curso de Ciências Agrárias da Kirkwood Community College (EUA). Na Cafeteria Escola CafEsal, a equipe apresentou alguns métodos de preparo do café, além de oferecer um cappuccino para os visitantes. "Foi uma experiência incrível receber os alunos da universidade em nossa cafeteria. Por meio da visita, conseguimos transmitir os nossos conhecimentos sobre os métodos de preparo e também as caraterísticas de um café de qualidade. Foi gratificante ver o interesse deles pelo universo do café", disse a estudante de Engenharia de Alimentos e uma das gestoras da cafeteria Carolina Melo.

A respeito da visita, o diretor do Curso de Ciências Agrárias da Kirkwood, Scott Ermer, considerou: "Essa é uma maravilhosa experiência para nossos estudantes de Iowa, nos Estados Unidos. Com a parceria com a UFLA, estamos tentando criar a oportunidade de nossos estudantes expandirem sua percepção sobre todas as culturas e começamos a pensar como a agricultura é diversa e como o café tem suas particularidades. a é minha quarta visita à UFLA e eu me surpreendo a cada uma".

Ginástica na UFLA: um legado de conquistas

Desde 2010, projeto oferece ginástica aeróbica gratuita para Lavras e região

Texto: Camila Caetano • Fotos: Mayara Toyama

Há sete anos, crianças, adolescentes e adultos universitários podem desfrutar de atividades *gymnicas* na Universidade. Além de exercer um trabalho social, o projeto "Ginástica na UFLA" tem permitido aos atletas subir ao pódio das competições mais disputadas do mundo. Nos dois últimos anos, conquistou os títulos de melhor equipe das Américas e, nos últimos quatro de melhor do Brasil. Em 2016, a equipe, além de participar do Pan-Americano, foi a única brasileira a estar na final no Campeonato Mundial.

O projeto é coordenado pelo professor Luiz Henrique Rezende Maciel, do Departamento de Educação Física (DEF), também técnico da Seleção Brasileira de Ginástica Aeróbica. Encantado pela modalidade desde a sua graduação, Luiz Maciel cresceu no esporte e possibilitou que ele se fortalecesse na Universidade. Em 2010, assim que ingressou como docente na UFLA, inseriu o projeto com um cunho social, um trabalho que vai além das competições.

"Temos muita visibilidade com relação às competições, mas também exercemos um forte trabalho social. Hoje, atendemos a cerca de 200 crianças, jovens e adultos universitários, gratuitamente. Assim que eles entram, já os aconselho a ingressarem na Universidade, que é preciso ir além dos nossos treinamentos, para dar continuidade nos estudos. Temos o compromisso de abrir os olhos das crianças, da comunidade e incentivar a entrada na Universidade. Eu tenho atletas que estão comigo desde que eram crianças e que ingressaram na UFLA", comenta o coordenador.

Lavras, Ijaci, Perdões, entre tantas outras cidades, são atendidas no projeto. Para ingressar, é preciso que a criança tenha pelo menos cinco anos. O professor explica que a procura é grande, e por isso, os interessados devem deixar os nomes cadastrados em listas de espera, para que possam ser chamados sempre que surgir uma nova vaga.

Para quem deseja entrar, é preciso saber que o trabalho é árduo. Aqueles que já participam de competições treinam de segunda a sábado, de quatro a cinco horas por dia. "Nem em feriados descansamos, somente aos domingos, e ainda depende se há alguma competição em vista. Para as Olimpíadas, por exemplo, treinamos de janeiro a agosto, de segunda a segunda – sem feriado, sem domingo", ressalta Luiz Maciel.

Atualmente a equipe de competição é composta por 23 atletas, além de quatro componentes da equipe técnica. Atletas em todas as categorias: infantil, infanto-juvenil, juvenil e adulta (equipe principal). Todos da principal, que são hoje no total de oito, fazem parte da Seleção Brasileira de Ginástica Aeróbica e estão sempre nas principais competições nacionais e internacionais. Outras duas ginastas da categoria infanto juvenil e uma da juvenil também compõem a Seleção.

Uma equipe que iniciou timidamente e foi crescendo, prosperando, até chegar ao momento mais marcante na vida de um atleta: participar das Olimpíadas. O convite veio após o Campeonato Mundial, na Coreia, em julho de 2016. "A Federação Internacional de Ginástica (FIG) gostou muito da nossa apresentação e nos convidou para estar nas Olimpíadas. Foi muito emocionante para nós, pois recebemos o convite a partir de uma prova nossa, que elaboramos com muito esforço de toda a equipe", conta o professor.

Além do convite para participar das Olimpíadas, logo na primeira vez em que representou o Brasil com a apresentação *Aerodance* em um Campeonato Mundial, a equipe se destacou e garantiu uma vaga para o World Games 2017. A equipe será a única representante das Américas neste importante evento que ocorre a cada quatro anos. O World Games será realizado em julho, na Polônia. E a expectativa é alta. "Nosso objetivo é estar entre os três primeiros. Temos que estar no pódio", comenta o professor.

A equipe demonstrou que a dedicação nos treinos reflete nos resultados, ao conquistar o oitavo lugar no Campeonato Mundial, principal evento da modalidade, que contou com a participação de mais de dois mil ginastas, representantes de 49 países. "Os resultados foram extremamente importantes. Pela primeira vez, após seis anos, o Brasil retornou às finais de um Mundial na categoria adulta", destaca Luiz Maciel.

A visibilidade da Ginástica na UFLA tem aumentado cada vez mais e atraído olhares. Outros clubes e estados sempre procuram o professor Luiz com o objetivo de treinarem na UFLA. "Sempre há muita procura. Depois que fomos para as Olimpíadas, aumentou muito", comenta. Exemplo disso é a ginasta Maria Eduarda Oliveira, 17 anos. Ela competia por outro clube e decidiu mudar para a UFLA neste ano. Além disso, está na expectativa de iniciar o curso de Educação Física: "Estou na lista de espera da UFLA, espero ser chamada este ano. Na verdade, eu sempre pensei que aqui seria o primeiro lugar que eu iria se resolvesse mudar de clube." ■

Diferença na vida dos atletas

Acima de tudo o projeto "Ginástica na UFLA" é social. O maior objetivo é de participar da formação de crianças e adolescentes, fazendo diferença na vida de cada um. E quem está no projeto afirma que todo o esforço é recompensado:

"Comecei a frequentar a equipe universitária com a intenção de sair do sedentarismo. Foi quando o técnico Luiz me convidou para frequentar os treinos da equipe de competição. A ginástica trouxe de volta a disciplina dos meus tempos de bailarina e também me deu uma nova família. Os treinos são intensos e passamos muito tempo juntos (mais do que com quaisquer outras pessoas), o que nos faz ser muito próximos, já passamos por muita coisa juntos. Além disso, ter a oportunidade que a ginástica nos dá de conhecer países novos não tem preço."

Adrielle Caroline Ribeiro Lopes, 20 anos, 7º período em Educação física

"Sempre quis estudar na UFLA e já sabia que queria fazer Educação Física. Estar na equipe me despertou um interesse ainda maior. Tenho que me dedicar quatro horas por dia, cinco a seis vezes por semana, mas tenho vivências e experiências incríveis, como, por exemplo, ir pra mais de seis países, além de participar dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Só de lembrar me emociono. Em todas as participações, temos o apoio da Universidade e da nossa cidade. É muito gratificante ver como abraçam nosso projeto. Toda essa visibilidade é importantíssima para nós."

Christian Passos Andrade, 21 anos, 7º período em Educação física.

"A ginástica mudou totalmente a minha vida, criei um compromisso. Treinamos muito, fazemos sacrifícios, mas temos como recompensa muitas viagens, amizades, experiência, e a sensação de dever cumprido quando conseguimos alcançar nosso objetivo."

Maria Eduarda Oliveira, 17 anos

"Entrei na ginástica por influência de um amigo que já fazia. Ele conseguia virar estrela, piruetas e mortais e eu achava o máximo. Fui fazer uma aula experimental e logo gostei. No meu primeiro ano, já competi. São 10 anos de treino. Com a ginástica, aprendi a ser mais persistente, também influenciou na minha escolha de curso."

Maelton Mesquita Siqueira, 22 anos, 9º período em Educação Física

"Eu já acompanhava o trabalho do professor Luiz e sempre o admirei. Quando tive a oportunidade de treinar com ele, logo me mudei para Lavras, e minha vida mudou completamente. Tive a oportunidade de conhecer novas cidades, países, treinar e estudar na UFLA. Isso tem um valor muito grande, tenho uma segunda família com meus colegas de treino."

Edson de Pontes Nunes, 22 anos, 3º período em Educação Física

"Entrei na ginástica com oito anos. O esporte é uma paixão para mim, conquistei muitas coisas e a medalha sempre é uma consequência dos seus esforços. Realmente a ginástica mudou a minha vida; antes morava em Belo Horizonte, agora estou aqui estudando e treinando na UFLA, fazendo o que eu realmente amo."

Caroline Santiago dos Santos, 18 anos, 2º período em Educação Física

Títulos da Equipe UFLA em 2016

4º lugar categoria adulto: provas trio e grupo na Aquae World Cup;
6º lugar categoria adulto: prova Aerobic Dance no Campeonato Mundial;
1º lugar categoria adulto: prova trio e grupo no Campeonato Brasileiro;
2º e 3º lugar categoria adulto: prova individual masculino no Campeonato Brasileiro;
3º lugar categoria adulto: prova individual feminino no Campeonato Brasileiro;
6º lugar categoria infanto-juvenil: prova individual feminino no Campeonato Brasileiro;
3º lugar categoria infanto-juvenil: prova grupo no Campeonato Brasileiro;
3º lugar categoria infantil: prova trio no Campeonato Brasileiro;
2º lugar categoria infantil: prova grupo no Campeonato Brasileiro;
1º lugar por equipe na categoria adulto no Campeonato Brasileiro;
2º lugar por equipe na categoria infantil no Campeonato Brasileiro;
2º lugar categoria adulto: prova grupo no Campeonato Pan-Americano;
1º lugar categoria adulto: prova Aerobic Dance no Campeonato Pan-Americano;
3º lugar categoria infanto-juvenil: prova individual feminino na Copa Peru.

Serviço

Interessados em participar devem entrar em contato no Departamento de Educação Física da UFLA. Pessoalmente ou por telefone: (35) 3829-1293.

Brasil, terra estrangeira

Cerca de 90 estudantes estrangeiros estão atualmente na UFLA em atividade na graduação ou na pós-graduação. Eles são de pelo menos 25 nacionalidades diferentes

Texto e Fotos: Ana Eliza Alvim

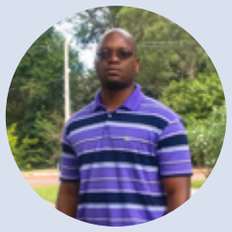
Quem decide complementar a formação em outro país tem sempre desafios a vencer, além do próprio curso. O idioma, o clima, os hábitos locais, as diferenças culturais e a saudade de casa são alguns dos pontos aos quais os estudantes estrangeiros devem se adaptar quando chegam ao Brasil.

A Universidade, por meio de sua Diretoria de Relações Internacionais (DRI), organiza as ações que buscam amparar a chegada desses estudantes no câmpus. Uma delas é a Semana de Recepção aos Estrangeiros, quando eles recebem informações a respeito do dia a dia na Universidade. Havendo possibilidade, essas informações são prestadas também antes mesmo de chegarem ao Brasil. As aulas da disciplina "Português para Estrangeiros" são outro exemplo. Outra iniciativa, que busca facilitar a integração do estrangeiro com a instituição, é o Programa **Brother UFLA**, também coordenado pela DRI. Para questões acadêmicas, é possível contar com o apoio de uma comissão especial de acolhimento e acompanhamento de estudantes estrangeiros.

"Sempre vale a pena. É enriquecedor tanto profissionalmente quanto do ponto de vista pessoal. Nem todas as pessoas de nossos países têm uma oportunidade como essa." *Cláudia*

Há ainda na UFLA o Núcleo de Cultura Internacional, que promove eventos para desenvolver e difundir entre os participantes conhecimentos e práticas culturais de diversos países, bem como auxiliar processos de adaptação de estudantes estrangeiros à UFLA e a Lavras.

De acordo com o diretor de Relações Internacionais, professor Antônio Chalfun Júnior, a UFLA vem buscando, de forma permanente, aprimorar o atendimento a esse público. "Várias ações já foram implantadas e temos ficado atentos às experiências relatadas pelos estudantes, para que possamos buscar meios de tornar a estada deles cada vez mais produtiva, garantindo formação qualificada e convivência enriquecedora tanto para eles quanto para os estudantes brasileiros com os quais estão em interação. Caminhamos também com a meta de ampliar a oferta de vagas e oportunidades para estudantes de outros países".



"Aprendi muitas coisas nessa experiência no Brasil que não aprenderia no meu país." *Daniel*

Mesmo com os esforços que buscam minimizar os impactos das diferenças culturais, os estudantes estrangeiros têm sempre situações curiosas para contar, revelando os estranhamentos comuns do momento de chegada ao novo ambiente. Os relatos de três deles contribuem para que se conheça um pouco mais dessas experiências vividas pela comunidade acadêmica internacional da UFLA, tanto dentro do câmpus quanto na cidade.

BROTHER UFLA

Lançado em 2015, o Brother UFLA envolve editais por meio dos quais os estudantes veteranos da instituição se tornam tutores voluntários do estrangeiro recém-chegado, auxiliando em questões acadêmicas, de orientação na cidade, de escolha de moradia, entre outras atividades.

Para Daniel, um amigo atencioso fez toda a diferença

Chegando da República Democrática do Congo em 2011, o graduando em Engenharia de Controle e Automação Daniel Kalambayi Kalonji conta que seu maior desafio foi o idioma, já que em seu país o francês é o predominante. Inicialmente, por um convênio do Ministério da Educação, fez um curso de Português na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mas o dia a dia na UFLA mostrou que era preciso aprender mais, principalmente expressões típicas da cultura local.

Daniel lembra que no primeiro período do curso uma professora disse que iria deixar um texto no "xerox". "Eu não entendi nada: xerox não fazia sentido para mim. O problema é que o texto seria usado para consulta no dia da prova. Quando começou o exame, vi que todos pegaram suas cópias e só eu não tinha uma – simplesmente por não ter entendido a orientação passada na aula", narra. O estudante avalia que esse contato inicial com a língua também foi difícil em virtude do grande volume de disciplinas e conteúdos.

Teria sido ainda mais complicado se Daniel não tivesse encontrado um colega de turma que logo cuidou de auxiliá-lo. "Ele me convidava para os trabalhos em grupo e me ajudou muito com o idioma e com a Universidade. Com ele, também fui aprendendo expressões que me intrigavam. Um dia, pisei no pé dele, pedi desculpas e ele respondeu 'Imagina'. Fiquei confuso, porque ele não havia aceitado as minhas desculpas e ainda me mandou 'imaginar' alguma coisa...".

Os estudantes estrangeiros chegam à UFLA por diferentes projetos. Conheça esse panorama

Graduação – curso integral

Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) - Desenvolvido pelos ministérios das Relações Exteriores e da Educação, em parceria com universidades públicas e particulares. Pelo Programa, o estudante estrangeiro, de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais, cursa gratuitamente a graduação.

Graduação – 1 semestre na UFLA

Os estudantes vêm para a UFLA por convênios, como Brasil-Colômbia (Bracol), Brasil-México (Bramex) e Programa de Mobilidade Acadêmica Regional para os Cursos Acreditados pelo Mecanismo de Acreditação de Cursos de Graduação do Mercosul (Marca). Os estudantes dos programas Bracol e Bramex são contemplados com moradia e alimentação fornecidas pela UFLA. Os estudantes do Programa Marca recebem uma bolsa de estudos paga pelo governo brasileiro (Capes). Os estudantes também podem vir para desenvolver atividades acadêmicas em laboratórios, etc. Nesse caso, mantêm-se por meios próprios.

Pós-graduação

Os estudantes de pós-graduação podem ingressar na UFLA por meio do Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), do Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (Paec-OEA), ou diretamente pelos programas de pós-graduação. Além disso, alguns países, como Moçambique, têm programa de bolsas para professores do país que vêm para a UFLA fazer pós-graduação.

Para Daniel, há uma distância grande entre o português clássico e formal, que se aprende nos cursos, e aquele marcado por expressões regionais.

O graduando avalia positivamente o atendimento prestado na Universidade, tanto pela DRI quanto por outros órgãos de atendimento acadêmico, como a Pró-Reitoria de Graduação (PRG). "Os professores também são bastante acolhedores. Recebem a gente em suas salas e conversam bastante." Ele participou também de atividades de extensão em escolas de Lavras e região e avaliou: "o povo brasileiro é bem curioso com os estrangeiros e gosta de saber de nossos países".

Um desafio a mais: Alector chegou em período de greve

Se Daniel já caminha para a conclusão do curso em 2018, Alector Emanuel Monteiro dos Santos, de Cabo Verde, está apenas no 4º período letivo e chegou bem no momento em que começava uma greve, em 2015. "Esse período foi muito difícil, porque eu não conhecia as pessoas e não tinha como conhecer, porque não havia aulas. Senti vontade de desistir e voltar para casa, mas meus pais me incentivaram a ficar."

"Eu considero o Brasil já como minha segunda nação. Vou levar o País no coração e gosto muito da UFLA também." *Alector*

Alector também cursa Engenharia de Controle e Automação. Apesar de o português já ser um idioma falado em seu país, ele também sentiu dificuldades com as expressões brasileiras. "Percebia que as pessoas aqui achavam que eu falava rápido demais. Então, sentia vergonha de falar. Com o tempo, foi ficando mais tranquilo. A amizade com os brasileiros ajuda muito na adaptação."

Ao citar as expressões que foram intrigantes para ele, Alector fala principalmente das contrações que o brasileiro faz entre as palavras - "ó pc vê" (olha para você ver) - e da sonoridade de algumas letras, como no "t", por exemplo. "Agora já me acostumei com as expressões e uso também, inclusive o 'uai'."

Desde que chegaram ao Brasil, nem Alector nem Daniel voltaram aos países de origem para visitar suas famílias.

Cláudia faz planos de passar ainda por outros países

Hoje no 5º período de Engenharia de Alimentos, a peruana Cláudia Daniela Ramirez Pinchi conta que sua chegada ao aeroporto já foi um grande teste no idioma. "Eu havia feito uma prova de proficiência que identificou meu nível no português como intermediário, mas, chegando aqui, me senti no nível 'básico'. Eu não conseguia me informar no aeroporto".

Apesar das dificuldades, Cláudia não pretende encerrar no Brasil sua experiência internacional. "Se tiver a oportunidade, quero fazer o mestrado em outro país e ir complementando a formação dessa forma, conhecendo o mundo e os povos." Sobre a adaptação, ela conta que em dois anos ainda não se adaptou ao calor e aos morros da cidade. "Também me surpreendi com os altos impostos que se paga aqui, e com as greves – que não ocorrem dessa forma no Peru." A estudante destaca como pontos positivos os ótimos professores que encontrou e as muitas atividades complementares na área de alimentos, como palestras e congressos. "O requeijão aqui também é muito bom", complementa com humor. ■

Recepção de estudantes estrangeiros realizada em abril de 2016

Arquivo DCOM

Projeto Rondon: da sala de aula para o Brasil afora

Professores e estudantes da UFLA participam desde as primeiras operações, fortalecendo o espírito de responsabilidade social em toda a comunidade acadêmica

Camila Caetano

Arquivo Projeto Rondon

Equipe Rondon/UFLA (2013) participante da Operação São Francisco, na cidade de Santo Amaro das Brotas (SE)

O Brasil que não se encontra em livros. Essa é realidade vivenciada no Projeto Rondon, uma oportunidade única de transmitir conhecimentos e levar benefícios para várias comunidades carentes do país, além de proporcionar uma formação acadêmica diferenciada. Ainda nas primeiras operações do projeto, a UFLA esteve presente.

A primeira fase do Rondon ocorreu entre 1967 e 1989. O professor titular aposentado e extensionista voluntário do Departamento de Engenharia (DEG) Gilmar Tavares decidiu participar assim que soube do projeto. Sua atuação foi na cidade de Araçuaí, norte de Minas, em 1978, na época da Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL).

"Cheguei à ESAL em 1977 e, logo que ouvi falar do Projeto Rondon, imediatamente ansiei participar, pois a extensão universitária objetivando a agricultura familiar já me fascinava grandemente. Em Araçuaí, vimos uma miséria sem precedentes. Em 1978, chegar à Araçuaí com um grupo de professores universitários era algo extraordinário. A viagem, por sinal, era uma epopeia. Era tudo muito difícil, os nossos meios de transporte eram fusquinhas e um ônibus muito velho. Fomos neste ônibus assim

"Novas amizades, novas experiências, além de crescimento pessoal e profissional. Sorrisos, abraços e histórias que ficarão para sempre na memória e no coração. Muitas relações estabelecidas, ações concluídas com sucesso e um legado de continuidade, porque nós sabemos que as sementes que plantamos irão germinar em algum momento."
Marcella Ricci, 22 anos, estudante de Administração Pública, participou do Rondon na Operação Tocantins, em janeiro de 2017

mesmo, para permanecermos sempre juntos. Nessas condições, visitamos toda aquela região. Identificamos que um dos grandes problemas deles na área rural era a falta de energia e, nessa época, como eu já me interessava pelas formas alternativas de energia, quando voltei para a ESAL, resolvi fazer propostas nesse aspecto, que seria o caminho para essas áreas mais carentes", conta o professor.

Assim, ele projetou e construiu, para ganhar apoio da comunidade esaliana às suas ideias, um fogão solar primitivo, de tábuas de madeira compensada e papel-alumínio, que ele o conserva em sua sala até hoje. "Sempre recebo visita de estudantes curiosos em vê-lo", comenta. A partir desse momento, o professor passou a realizar seminários na Universidade para divulgar novas possibilidades de desenvolvimento por meio da energia alternativa. Os primeiros seminários foram sobre energia solar e gasogênio. "Creio que foi a primeira abordagem teórica e prática em energia alternativa da história da ESAL/UFLA. Na época, foi uma revolução".

Em janeiro de 1989, o Projeto Rondon foi extinto. A nova fase teve início em 2005, que também contou com a participação do professor Gilmar, em Tabatinga/Amazonas. "Nessa região, fizemos uma proposta muito séria de desenvolver a comercialização do peixe, exclusivamente por parte dos ribeirinhos, pois constatamos que os navios colombianos entravam nos grandes rios da Amazônia e arrastavam tudo com grandes redes, destruindo toda a fauna aquática dos rios da região. E nossa proposta era de disciplinar a pesca, mas nunca tivemos respostas".

Arquivo Prof. Gilmar Tavares e Projeto Rondon

Operações Tabatinga/Amazonas (foto superior) e Itacaiúnas/Tocantins

Arquivo Projeto Rondon

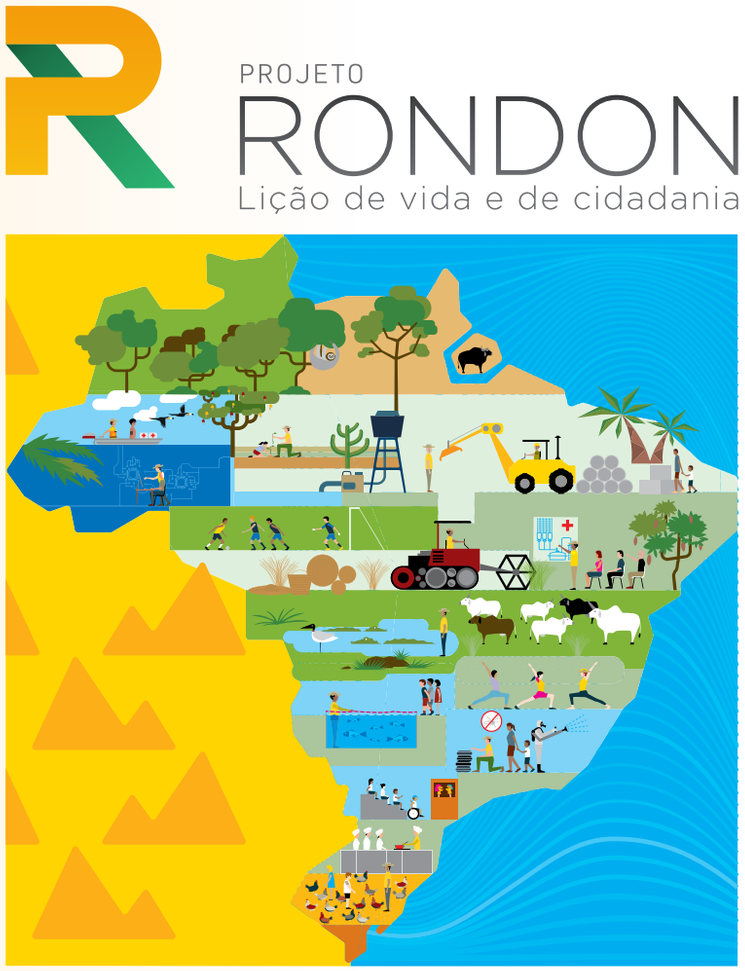
Operação Tocantins (janeiro de 2017)

Desde então, professores e estudantes da UFLA passaram por diversas regiões brasileiras: Piauí, Pará, Sergipe, Maranhão, Tocantins e Ceará. Gilmar não participou das demais operações, mas até hoje ele é procurado pelos rondonistas para orientações e desenvolvimento de projetos. "A última turma que orientei levou várias propostas, como o filtro de água alternativa. O Rondon é excepcional, pois além de contribuir com o desenvolvimento sustentável e possibilitar melhor qualidade de vida às comunidades carentes do nosso país, age diretamente no fortalecimento da cidadania do estudante, que passa a conhecer a realidade brasileira, desenvolvendo um espírito de solidariedade. Por muitos anos, eu guardei os relatórios com os depoimentos dos estudantes e todos relatavam a importância do projeto na formação deles", ressalta o professor.

O engenheiro ambiental e sanitarista Vinícius Oliveira Silva, 25 anos, formado na UFLA, participou da Operação Itacaiúnas, na cidade de Ananás (TO), em 2015. Para ele, o Rondon é uma oportunidade de levar o conhecimento da sala de aula às comunidades que mais precisam de informações, sempre desenvolvendo um trabalho em equipe. "Um projeto interdisciplinar em que todos os envolvidos precisam trabalhar unidos. Engenheiros, médicos veterinários, agrônomos, biólogos, todos juntos para o desenvolvimento e sucesso da operação", comenta.

> ***"Aprendi a me importar mais com o outro, a olhar para aqueles que a sociedade exclui, ser mais humana. Ajudar alguém só nos faz crescer mais. Vivenciamos momentos inesquecíveis e conhecemos pessoas e histórias incríveis. Sempre falamos que não existem palavras para descrever tudo que foi vivido no Rondon. Uma vez rondonista, sempre rondonista."***
>
> *Jade Morilha Zanini, 23 anos, estudante de Engenharia Agrícola, participou da Operação Tocantins em janeiro de 2017*

Para Vinícius, o Rondon foi uma das melhores experiências que a Universidade lhe proporcionou, sendo capaz de transformar a vida de todos os envolvidos. "Conheci uma realidade tão diferente da qual estou inserido. Falta de saneamento, falta de oportunidades, difícil acesso à saúde, dificuldade de deslocamento. A melhor parte é que todo o agradecimento vem na forma de um olhar humilde, um sorriso sincero e um abraço fraterno. Ainda me pergunto se é possível descrever totalmente as emoções de participar do projeto e acho que todos deveriam participar um dia".



O sentimento de transformação é relatado por todos. Discentes e docentes compartilham da mesma sensação, um crescimento inexplicável ocorre na vida de cada um. A professora Mariana Esteves Mansanares, do Departamento de Biologia (DBI), foi coordenadora da equipe da UFLA que participou da Operação Tocantins, em janeiro deste ano. Para ela, o Rondon é uma lição de vida e cidadania. "Voltamos sempre diferentes. Hoje eu falo que me encontrei, virou parte da minha vida".

Trânsito seguro na UFLA

Obras mudam sinalização e oferecem conforto à comunidade acadêmica

Texto: Rafael Passos • Fotos: José Maurício de Resende

Motoristas, motociclistas e pedestres que circulam pela UFLA nos últimos meses podem perceber algumas melhorias implementadas no trânsito dentro da Instituição. As intervenções começaram no fim de 2016 e vão prosseguir ao longo deste ano, adequando a circulação nos espaços públicos à expansão da universidade, que vê o número de frequentadores e de carros aumentar a cada semestre letivo.

Segundo José Maurício de Resende, diretor de Logística Acadêmica da Pró-Reitoria de Infraestrutura e Logística (Proinfra), as alterações se desenvolvem em três etapas e estão em conformidade com o Código de Trânsito Brasileiro (CTB). A primeira diz respeito à normatização e à pintura de faixas de travessia de pedestres, de vagas de estacionamentos e de pontos de parada ônibus, além da reforma das rampas de acesso para pessoas com deficiência. A segunda corresponde à instalação de placas de sinalização e a terceira terá como foco as campanhas educativas.

Para Maurício de Resende, as alterações nas áreas de tráfego vão proporcionar mais conforto e segurança para aproximadamente 17 mil pessoas que frequentam a universidade diariamente e fluidez ao trânsito de cerca de 4,5 mil veículos por dia.

Ele explicou que as medidas foram tomadas após a constatação de inconformidades nos locais de parada e de circulação de veículos. Um especialista em trânsito da Prefeitura de Lavras auxiliou a UFLA na elaboração das intervenções.

As alterações nos espaços tiveram início nos corredores de maior movimento, conforme ressaltou José Maurício de Resende. "Nós pegamos primeiro a Avenida Central para as mudanças. Depois, nós vamos partir para as outras vias, consertando os estacionamentos de todos os setores. Nós vamos fazer esse trabalho na Ufla inteira", detalhou.

Na Avenida Principal, por exemplo, alunos e servidores que utilizam o ônibus circular interno para deslocamento têm mais conforto e espaço na área de acesso ao veículo. Os pontos de parada em frente à Biblioteca Central e ao Centro de Convivência foram estendidos para 45 metros de cumprimento. As lombadas da avenida tiveram suas cores substituídas.

Houve também o incremento de cerca de 200 vagas de moto perto de departamentos, pavilhões, Biblioteca Universitária e posto policial, totalizando 227. Além disso, carros oficiais, ambulância e veículo de coleta de lixo e carga/descarga ganharam áreas específicas de estacionamento.

Por fim, José Maurício de Resende informou que a Proinfra instituiu uma comissão interna que vai cuidar da elaboração de projetos, fiscalização e campanhas educativas. Todas essas ações estarão vinculadas ao uso e à ocupação das vias públicas da UFLA e às suas condições de acessibilidade. "Essa equipe vai trabalhar com campanhas educativas. Vamos produzir cartazes e cartilhas para conscientizar o motorista sobre o respeito à sinalização, o limite de velocidade, o pedestre e estacionamento nos locais adequados.", informou.

Serviços já realizados

Estacionamento para motos: 227 vagas criadas e normatizadas
Pontos de ônibus: quatro vagas normatizadas
Faixas exclusivas de carga e descarga: cinco vagas criadas
Sinalização de coleta de lixo: uma vaga criada
Estacionamentos para deficientes: sete vagas normatizadas
Estacionamentos para carros oficiais: cinco vagas criadas
Faixas de áreas de segurança: duas vagas criadas

UFLA atua em projeto de horta comunitária na Cohab

Projeto interdisciplinar envolve desde cuidados antes do plantio até orientação nutricional

Texto e Fotos: Mateus Lima

A UFLA atua na comunidade em diversos projetos de extensão. Um deles, realizado na Cohab, busca proporcionar às famílias do bairro maior produtividade de hortaliças e legumes, mais acesso a alimentos com alto valor nutritivo e melhorias nas condições de vida. Esse é o projeto "Horticultura urbana e seus benefícios nutricionais, econômicos, ambientais e sociais", aprovado no edital "Apoio a projetos de Extensão em Interface com a Pesquisa" da Fapemig (Edital 07/2014).

Posto em prática a partir de 2015, o projeto teve início com um curso de olericultura no qual foram ensinados manejos e técnicas importantes para o cultivo de hortaliças e legumes em horta. O curso também incluiu técnicas de capacitação e uso racional da água por irrigação. Paralelamente a essas capacitações, a horta recebeu o cercamento da área e sistemas de captação de água e irrigação. A água é proveniente de nascentes próximas, antes desprotegidas e degradadas. O seu entorno foi cercado e revitalizado com limpeza e plantio de mudas de árvores nativas.

No âmbito da produção de alimentos, os agricultores também são capacitados para o manejo e compostagem (adubação com resíduos vegetais e esterco bovino), adquirindo técnicas para obtenção de mudas sadias, preparo do terreno e acidez do solo, bem como tomando conhecimento sobre melhores épocas de plantio para diferentes espécies. Outro treinamento diz respeito ao controle biológico de pragas, no qual estudam o reconhecimento de insetos e ácaros prejudiciais e benéficos. Uma preocupação do projeto é que os alimentos sejam obtidos livres de defensivos agrícolas, utilizando produtos e inimigos naturais.

Em espaço cedido pela Prefeitura, agricultores plantam legumes, hortalizas e frutas

O projeto vai além disso, disseminando conhecimentos sobre colheita, higienização e comercialização, e chega à mesa do agricultor, com capacitação sobre alimentação saudável, culinária, aproveitamento de alimentos, noções de higiene, alimentos funcionais e dietas específicas para diferentes doenças. As palestras e oficinas sobre tais assuntos são ministradas por alguns professores e estudantes do curso de Nutrição. As capacitações ocorrem em campo ou no Centro de Referência em Assistência Social da Cohab (Cras Cohab).

Nesse projeto estão envolvidos estudantes dos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal, Administração e Nutrição, que colocam em prática o que aprendem durante a graduação. O coordenador do projeto, professor João Almir de Oliveira, afirma que a iniciativa traz ganhos mútuos: "Há um enorme ganho social. Todo o trabalho é feito em conjunto, inclusive por meio de mutirões para construir as cercas, o sistema de tubulação da água, as atividades de recuperação das nascentes, entre outros", conta.

Sobre a Horta Comunitária

A Horta Comunitária da Cohab foi criada por meio de um projeto de Agricultura Urbana da Secretaria de Agricultura do Município, em 1991. Inicialmente, esse projeto originou dez hortas implementadas em diferentes bairros, mas apenas a horta da Cohab está ativa. A área, com aproximadamente 10 mil metros quadrados, foi cedida pela Prefeitura e localiza-se ao longo da Rua Joaquim Afonso Azevedo. Hoje conta com 45 lotes, que beneficiam 34 famílias – número que deve ser ampliado para 45, em breve. Para o presidente da Associação dos Produtores de Hortaliças da Cohab, Ronan Alves, o apoio da UFLA ao projeto é fundamental: "Agrega o conhecimento à nossa prática. É uma parceria extremamente necessária para levar o projeto adiante", comenta. A Associação existe desde 2001.

Os agricultores já negociam seus produtos com estabelecimentos comerciais e há um projeto de criação de uma feira, na Zona Norte de Lavras, para a comercialização das hortaliças e legumes produzidos. "A horta é uma fonte de renda pra gente", conta o agricultor José Evaristo. Ele aproveita ao máximo o seu espaço: planta couve, alface, rúcula, acelga, almeirão, cebolinha, melancia, maracujá, abóbora, abobrinha, banana, mamão, pimentas... "Não tenho palavras para explicar como a UFLA e a Prefeitura estão sendo úteis para nós. Esse projeto melhorou muito a organização da horta. Com o uso da irrigação, os custos com a água vão diminuir", afirma.

O projeto, multidisciplinar, envolve os produtores, suas famílias, estudantes de graduação da UFLA e pesquisadores dos departamentos de Agricultura, Engenharia, Fitopatologia, Nutrição. Há parceria com a Secretaria de Assuntos Rurais da Prefeitura Municipal de Lavras e Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater-MG). Como a iniciativa é voltada para a extensão com interface com a pesquisa, os agricultores serão capacitados para implementarem as mudanças em suas áreas, bem como serão multiplicadores da experiência, compartilhando com outras comunidades, contribuindo para a sustentabilidade e fortalecimento da agricultura urbana na região. ■

Da caixa d'água ao cercamento: apoio da UFLA é visível na infraestrutura da horta comunitária

Pesquisadores envolvidos	Instituição	Área de atuação
Élberis Pereira Botrel	UFLA/DAG	Professor de Agricultura Orgânica e Compostagem
Elter Rodrigues Vieira	Emater	Assistência Técnica
Flávio Henrique V. de Medeiros	UFLA/DFP	Professor de Fitopatologia
Ívina Catarina de O. Guimarães	UFLA/DNU	Professora de Nutrição
Jackson Antônio Barbosa	UFLA/DAG	Professor de Engenharia
João Almir Oliveira	UFLA/DAG	Professor de Sementes
Luiz Antônio Augusto Gomes	UFLA/DAG	Professor de Olericultura
Edson Alves de Abreu	PML	Secretário Municipal de Assuntos Rurais
Roseane Maria Evangelista Oliveira	PML	Assessora Municipal de Assuntos Rurais
Wesley Gonçalo da Silveira	UFLA	Bolsista/Estudante do Curso de engenharia Ambiental da UFLA

Amor pela UFLA, há 50 anos...

Ana Eliza Alvim

Desde que ingressou na UFLA como professor, em 1971, Magno Antônio Patto Ramalho (do Departamento de Biologia) calcula que tenha lecionado para mais de 5 mil estudantes da graduação, além de ter orientado mais de cem teses e dissertações na pós-graduação. Depois de 46 anos de trabalho, com aposentadoria programada para início de 2018, o professor mantém a motivação em alta, a ponto de chegar à instituição bem cedo, às 6h, para iniciar seus trabalhos diários.

O entrelaçamento de sua história com a da UFLA começou em 1967, quando se tornou estudante de Agronomia – exatos 50 anos de caminhada pelo câmpus. Foi nesse percurso que acumulou homenagens e honrarias pelas contribuições que deu ao ensino, à pesquisa e à extensão. Um exemplo foi o prêmio Fundação Conrado Wessel, concedido a ele em 2006, na categoria "Ciência Aplicada ao Campo".

Além das muitas distinções oficiais, o professor recebe com frequência um reconhecimento ainda mais valioso para ele: o agradecimento que vem dos estudantes. Em 2016, durante palestra que realizou no Instituto Federal de Minas Gerais em Bambuí, foi surpreendido pela homenagem de ex-alunos da UFLA que hoje são profissionais naquela instituição. Em uma placa, registraram: *"A você, quando deveria ser simplesmente professor, foi mestre; quando deveria ser simplesmente mestre, foi nosso amigo, e sua amizade e seus ensinamentos nos incentivaram a seguir nossos caminhos."*

Ana Eliza Alvim

A resposta de Magno às manifestações positivas é sóbria, mas revela satisfação. "Acho que não devemos trabalhar esperando recompensa, mas quando recebemos expressões de gratidão, é realmente algo muito positivo – significa que conseguimos dar uma contribuição para a trajetória das pessoas. E também recebo bem as críticas dos estudantes quando elas aparecem; fazem parte da jornada". O professor acumula na memória muitas histórias construídas a partir do relacionamento com os estudantes, confessando ser um insistente vigilante da frequência nas aulas. "Quando estou responsável por uma turma, levo muito a sério, e acompanho de perto todos os estudantes, pensando sempre no retorno que os pais esperam deles".

A atuação profissional de Magno na pesquisa fica marcada pelos estudos voltados ao melhoramento do feijão, desenvolvidos desde a graduação e geradores de motivação profissional. "São 112 safras de feijão plantadas em terrenos da UFLA; e o incrível é que, em cada uma delas, algo diferente acontece, fazendo com que eu esteja sempre aprendendo", avalia. Se o aumento da produtividade do feijão no Brasil ao longo do tempo teve impactos sociais e econômicos importantes, faz parte do percurso a contribuição desse professor que formou centenas de melhoristas.

Defensor da tese de que as pessoas não devem "buscar fazer o gostam, mas gostar do que fazem", Magno demonstra ter abraçado com otimismo a profissão de professor (mesmo que tenha ingressado nela sem planejar). "Acredito na educação. Um professor não pode desanimar. Temos que esperar dias bons a cada vez que vamos ao trabalho, porque estamos oferecendo um pouco de nós à construção da sociedade." ■

"Sobre esse tal Magno, dessa tal Genética...
(...) Em primeiro lugar, gostaria de lhe agradecer por toda a sua dedicação, pela atenção, carinho e profissionalismo com que ministrou essa disciplina que, para muitos - como eu - era de fato assustadora. Mas com o jeito Magno de ser, consegui passar por aquela que era a mais temida disciplina da minha grade. Quero lhe dizer, caro professor, que desta disciplina que passei com uma nota que considero razoável, vou levar não somente os conhecimentos sobre Mendel, Watson, Crick , Hardy e Weinberg, mas vou levar comigo os seus ensinamentos que estavam nas entrelinhas das aulas. Vou levar comigo as palavras que não foram ditas pelo professor Magno, mas que ficaram implícitas."

Trecho de carta escrita pelo estudante Celismar Oliveira e encaminhada ao professor em 2016.